



ESPORTE PARAOLÍMPICO NO BRASIL

ATUALIDADES E PERSPECTIVAS





Andrew PARSONS

Presidente

Comitê Paraolímpico Brasileiro

Membro do Conselho Executivo

Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos

Membro do Comitê Executivo

Comitê Paraolímpico Internacional



COMITÊ PARAOLÍMPICO
BRASILEIRO





- 20 modalidades
- 146 países
- 4000 atletas
- 3,44 milhões de espectadores em público pagante
- 5.600 representantes de mídia
- 3,84 bilhões de telespectadores em audiência cumulada



BRASIL



- Fundado em 1995 o Comitê Paraolímpico Brasileiro
- Patrocinador: Loterias CAIXA desde 2004
- Parceiros: Unimed, Uniodonto e Infraero.
- 2001: aprovação da Lei Agnelo-Piva (Lei Nº. 10.264/01): recursos financeiros de forma permanente
- 2004: em Atenas, a melhor participação brasileira da história dos Jogos Paraolímpicos até então:
 - ✓ Repercussão na mídia e sociedade brasileira
 - ✓ Criação de heróis e referências
 - ✓ Manutenção das parcerias





“O Brasil sempre teve boa performance nos Jogos Paraolímpicos, só que até Atlanta-96 ninguém sabia disso. Em Sydney 2000, o País soube. Em Atenas 2004, o País viu. No Rio 2007, o País vivenciou.”

Andrew Parsons



Síntese da estratégia



1. Compra dos direitos de transmissão da ISB: *evitar a exclusividade*
2. Sub-licenciamento dos direitos gratuitamente às TVs
3. Oferecimento da produção gratuitamente às TVs: *era preciso convencê-las da qualidade do material gerado, porém isso nos permitia o **controle do conteúdo, base de toda a nossa estratégia.***
4. Oferecimento da logística gratuitamente às TVs: credenciamento *Right holders*, viagem, acomodação, transporte interno, diárias e satélite.





Tiramos os custos das redes de TV, que só precisavam permitir que seus repórteres fossem a Atenas para customizar as matérias e “assiná-las”.



- **168 horas de transmissão**
Maior número de horas da história
- **R\$ 28 milhões retorno de mídia**
Maior retorno da história
- **Criação de referências**
Ex: Clodoaldo Silva
- **Mudança da percepção da sociedade**
Foco na eficiência ao invés de foco na deficiência
- **Ampliação das parcerias**
Ex: CAIXA passou de 1 mi em 2004 para R\$ 3,4 mi em 2005









- Pela primeira vez os Jogos Pan (ODEPA) e Parapan (APC) foram realizados na mesma cidade, locais de competição, vila e pelo mesmo comitê organizador.
- O Movimento Paraolímpico Brasileiro alcançou um novo nível.
- Desafios: crescimento da expectativa e **atendimento da demanda crescente.**



BRASIL NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES DE JOGOS PARAOLÍMPICOS



JOGOS PARAOLÍMPICOS	DELEGAÇÃO GERAL	NÚMERO DE ATLETAS	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÚMERO DE MEDALHAS			
				OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
 Atlanta, 1996	98	59	37°	02	06	13	21
 Sidney, 2000	104	63	24°	06	10	06	22
 Atenas, 2004	168	98	14°	14	12	07	33
 Pequim, 2008	319	188	9°	16	14	17	47



JOGOS PARAOLÍMPICOS - QUADRO DE MEDALHAS DESDE 1992

COLOCAÇÃO	 Barcelona, 1992	 Atlanta, 1996	 Sidney, 2000	 Atenas, 2004	 Pequim, 2008
1°	 USA	 USA	 AUS	 CHN	 CHN
2°	 GER	 AUS	 GBR	 GBR	 GBR
3°	 GBR	 GER	 CAN	 CAN	 USA
4°	 FRA	 GBR	 ESP	 USA	 UKR
5°	 ESP	 ESP	 USA	 AUS	 AUS
6°	 CAN	 FRA	 CHN	 UKR	 RSA
7°	 AUS	 CAN	 FRA	 ESP	 CAN
8°	 UT	 NED	 POL	 GER	 RUS
9°	 NED	 CHN	 KOR	 FRA	 BRA
10°	 NOR	 JPN	 GER	 JPN	 ESP
11°	 DEN	 POL	 CZE	 RUS	 GER
12°	 KOR	 KOR	 JPN	 CZE	 FRA
13°	 CHN	 SWE	 RSA	 RSA	 KOR
14°	 POL	 ITA	 RUS	 BRA	 MEX
15°	 ITA	 RSA	 NED	 MEX	 TUN
	 BRA (32°)	 BRA (37°)	 BRA (24°)		



EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO POR MODALIDADES






JOGOS PARAOLÍMPICOS	NÚMERO DE ATLETAS	NÚMERO DE MODALIDADES	MODALIDADES MEDALHADAS
 Sidney, 2000	63	9	4
 Atenas, 2004	98	13	5
 Pequim, 2008	188	17	8








JOGOS PARAOLÍMPICOS - ANÁLISE DOS PAÍSES EMERGENTES

PAÍS	 Barcelona, 1992	 Atlanta, 1996	 Sidney, 2000	 Atenas, 2004	 Pequim, 2008
------	--	--	---	---	---



COLOCAÇÃO

 ÁFRICA DO SUL	27°	15°	13°	13°	6°
 BRASIL	32°	37°	24°	14°	9°
 CHINA	13°	9°	6°	1°	1°
 RÚSSIA	—	16°	14°	11°	8°
 UCRÂNIA	—	44°	35°	6°	4°

QUANTIDADE TOTAL DE MEDALHAS DE OURO

 ÁFRICA DO SUL	4	10	13	15	21	←
 BRASIL	3	2	6	14	16	←
 CHINA	11	16	34	63	89	
 RÚSSIA	—	9	12	16	18	←
 UCRÂNIA	—	1	3	24	24	←

COMPARAÇÃO BRASIL X CANADÁ

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL	INVESTIMENTO NO CICLO 2005-2008 (R\$)
 CAN	19	10	21	50	77 Mi
 BRA	16	14	17	47	77 Mi



Planejamento sob uma nova perspectiva



- Iniciamos a gestão com um planejamento adaptável.
- Perspectiva confirmada em 02 de outubro de 2009.
- CPB e segmento paraolímpico: dupla responsabilidade.
- Novas oportunidades sob novas regras
- Necessidade de planejamento a longo prazo, com a garantia das vagas.



UMA NOVA METODOLOGIA DE TRABALHO ANÁLISE, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO



Fluxo de Procedimentos por Modalidade



Objetivo: otimização dos investimentos





Ações de longo prazo e fomento

Retomada e revitalização das **Paraolimpíadas Escolares**

Projeto Clube Escolar Paraolímpico

Competições internacionais de categorias de base: **Parapan Juvenil Bogotá 2009**

Academia Paraolímpica Brasileira:

1. Capacitação de Recursos Humanos
2. Interlocução institucional com universidades e meio acadêmico
3. Registro e produção científica





Ações de curto e médio prazos e Alto Rendimento

- **Planejamento Estratégico 2010-2016** na busca de financiamento governamental: fundamental a participação de todos
- **Alto rendimento:** Ampliação de calendário e **Seleções Permanentes** modalidades CPB (duplo papel) e **Projeto Ouro Paraolímpico**.
- Intercâmbios com Comitês Paraolímpicos Nacionais de **Austrália** e **Ucrânia** para **transferência de conhecimento**.





- **Recursos:** Mudança da estratégia na busca de fontes de financiamento para o esporte paraolímpico com bons resultados junto a **Eletrobrás, Infraero e CAIXA**; e **Workshop de Mobilização de Recursos** junto aos clubes.
- **Capacitação:** Seminário de Capacitação das Confederações / Associações Nacionais. Ex: SICONV
- **Transparência, diálogo e participação:** Orçamento aprovado com antecedência com números abertos a todos, mudança nas relações institucionais e **Conselho de Atletas**.
- **Pós-carreira dos atletas paraolímpicos:** Addeco e Aprendiz do Paradesporto

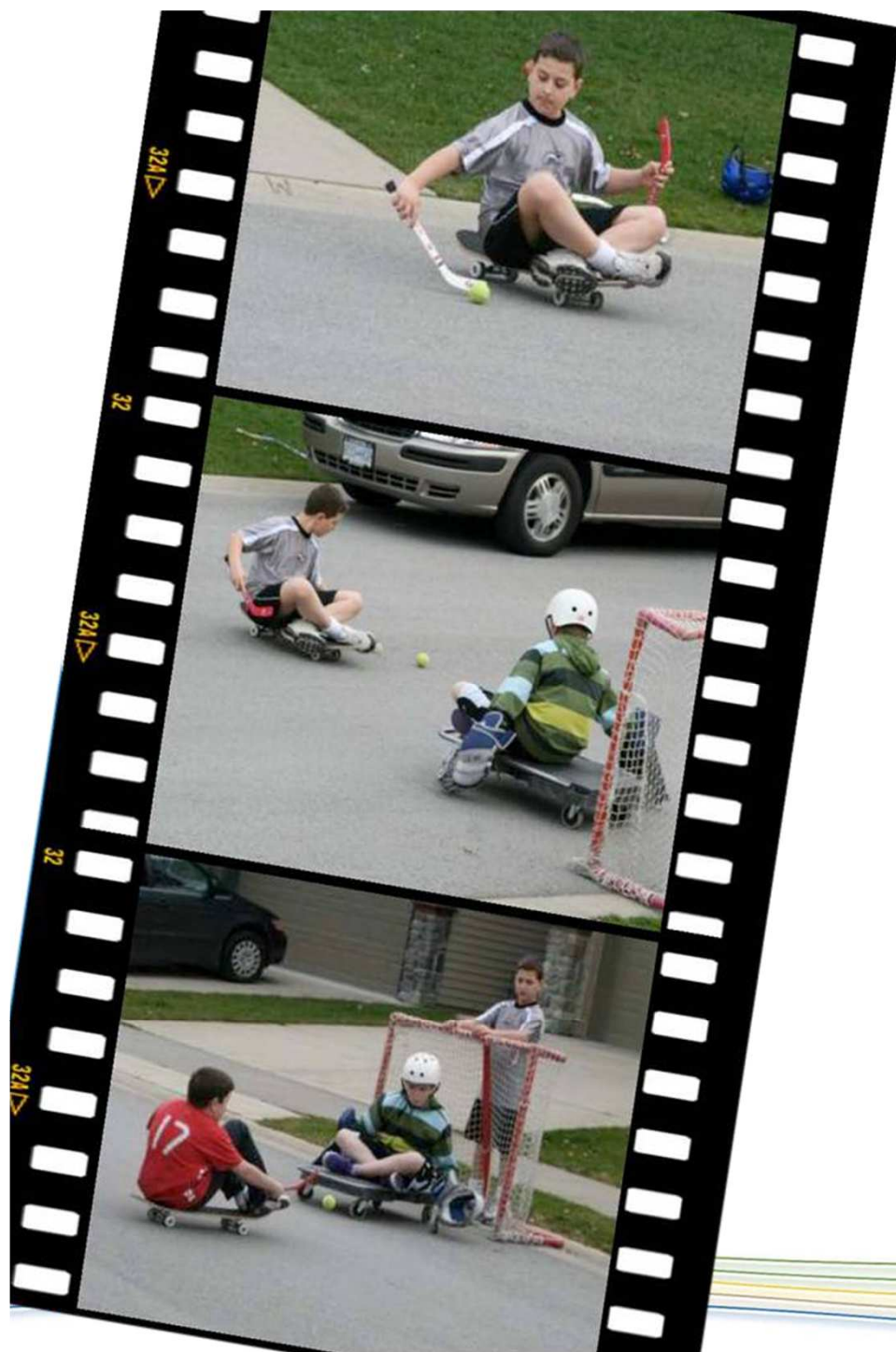


Metas



- ✓ **Guadalajara 2011: 1º lugar nos Jogos Parapan-americanos**
- ✓ **Londres 2012: 7º lugar nos Jogos Paraolímpicos**
- ✓ **Toronto 2015: 1º lugar nos Jogos Parapan-americanos**
- ✓ **Rio 2016: 5º lugar nos Jogos Paraolímpicos**





- Mega-eventos esportivos deixam legado esportivo e não-esportivo para a cidade e o País.
- Aproveitar a oportunidade da realização de um evento para promoção de desenvolvimento e transformação, que pode ser de naturezas diversas.
- Para o Movimento Paraolímpico Brasileiro e para as pessoas com deficiência têm de ser de natureza esportiva, mas acima de tudo social.

Desafios

- Base pequena de profissionais, principalmente em algumas modalidades
- Mudança de estrutura voluntária para profissional – planejamento a curto, médio e longo prazos
- Fragilidade das estruturas do sistema esportivo nacional
- Associações de pessoas com deficiência x clubes esportivos



Desafios

- Falta de instalações esportivas e equipamentos
- Falta de participação dos estados e municípios
- Falta de investimento privado
- Desenvolvimento de tecnologia nacional de equipamentos
- Iniciação esportiva das pessoas
com deficiência na escola - modelo australiano





COMITÊ PARAOLÍMPICO
BRASILEIRO



Obrigado!!!

Site: www.cpb.org.br

e-mail: aparsons@cpb.org.br

Telefone: (61) 3031-3030



twitter.com/cpboficial



youtube.com/cpboficial



facebook.com/comiteparaolimpico



flickr.com/cpboficial

